

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas



GERAR

Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação
Coordenação: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

www.gerar.fflch.usp.br

IX JORNADA DO GERAR - “RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES”



Patrocínio:



Livraria Loyola
sempre um bom livro para você! [.com.br](http://www.livrariablochiloyola.com.br)

USP

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

**IX JORNADA DO GERAR -
“RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO:
PERSPECTIVAS
INTERDISCIPLINARES”**

Caderno de Resumos e Programação

Diagramação e Revisão: Emilson José Bento



Data: 25 de maio de 2017

Horário: 9 às 17h30min

Local: Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo - USP

Endereço: Largo São Francisco, 95 – Centro – São Paulo - SP

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....6

Lineide Salvador Mosca

CONFERÊNCIA

Interpretação das Normas e argumentação: entre o Positivismo Exegético e o Ativismo Judicial. O que ficou para trás?10

José Maria Arruda Andrade

MESA REDONDA

RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO I: DO DIREITO E DA FILOSOFIA À POLÍTICA.....14

As bases da Nova Retórica e o auditório universal..... 14

Marco Antonio Sousa Alves

Discurso do Ódio: uma prática social entre o Direito e a Linguagem.....17

Marco Aurélio Moura dos Santos

Fanatismo e carisma: o uso das definições no discurso de Adolf Hitler.....21

Maria de Fátima Rolemberg de Faro Mello Borelli

CONFERÊNCIA

Atos Retóricos e Música Popular:

Requintes

passionais.....25

Luiz Antonio Ferreira

MESA REDONDA

RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO II: DA

MÚSICA E DA LITERATURA À

INTERNACIONALIZAÇÃO.....29

Afetos do caos: o *pathos* retórico e a epistemologia
do discurso

musical.....29

William Teixeira da Silva

Retórica e Literatura: A Polêmica sobre A

Confederação dos Tamoios e o projeto persuasivo

alencariano.....32

João Adalberto Campato Júnior

O Mercosul e a União Europeia: Análise retórico-

argumentativa de Editoriais da *Folha de São Paulo* e

do *Estado de São Paulo*..... 36

Carmen Nunes Neto

APRESENTAÇÃO

Nas Jornadas do GERAR, temos cultivado a interdisciplinaridade, tendo como ponto de contato a retórica e a argumentação. Este olhar interdisciplinar nos aproxima, permitindo reflexões comuns, possibilitando a superação de fronteiras e o enfrentamento de desafios, próprios de nossos tempos. Tem-se, por esta abordagem, o campo propício para o debate e a construção do conhecimento, fornecendo as análises multidisciplinares importantes subsídios para as Ciências Humanas e instaurando a discutibilidade lá mesmo onde se encontra uma maior rigidez de conceitos. Tomamos a retórica naquilo que ela tem de próprio, isto é, uma racionalidade que lhe é própria, que não se pode comparar aos parâmetros de cientificidade de disciplinas às quais se atribui o caráter de verdade única e indissolúvel.

Na complexidade do mundo em que vivemos, onde se cruzam os mais diversos tipos de discurso, não é possível ter uma representação da sociedade senão a partir do conjunto de textos, no sentido mais amplo que esta noção engloba, e que nela circulam, mediante aproximações e cotejos. Estamos em pleno domínio do razoável, do plausível e, mais do que isso, do incerto, o que faz da argumentação um processo, em toda a sua dinamicidade. As opiniões se tornam mais problemáticas, a convivência mais difícil e o entendimento entre as partes, um objetivo a alcançar. Tem-se, assim, o espaço para o delineamento das identidades, tanto no plano local como global e este se torna hoje um problema crucial à base de todas as decisões a serem tomadas no plano individual e coletivo. Configuram-se e desconfiguram-se imagens e representações

num jogo de poder em que as relações se constroem e se destroem ao sabor das vontades e das pretensões ou interesses.

Considerando que agir retoricamente equivale a atuar sobre o outro, quando se dá a ação do homem sobre outros homens, do ser humano enfim, o discurso como ação atesta bem a função pragmática da retórica e aponta para a dialética que preside todo ato de argumentação, quando se considera o ponto de vista do outro da interlocução, dando possibilidade ao contraditório, na aceitação da existência da controvérsia, da diversidade. É na diferença que se constrói o saber e o entendimento. Trata-se, antes, de uma visão dialogal do conflito, em vez de embate e de enfrentamento. Não estamos lidando com o unívoco, mas com o plurissignificativo, o que dá margem ao ingresso na interpretação e na consequente avaliação e apropriação de valores, o que passa por diversos planos, incluindo o estético e o ético. Quando se move no campo do preferível, há que pensar numa lógica de julgamento de valores e de hierarquia de escolhas. Pode-se sintetizar esse enfoque, ligando-os à tridimensionalidade da retórica que implica num *logos*, remetendo à dialética (compreender, sustentar, justificar, refutar), num *éthos* que recai numa ética (representar, legitimar, viabilizar), num *páthos*, numa estética (expressar, impressionar, motivar, sensibilizar), enfim numa sensibilização do sujeito, provocando uma determinada reação. Na busca de agradar, ela se torna uma invenção, uma *technê*, no sentido grego da palavra, e aproxima-se da *poiésis* como criação. Tudo isto passa por uma dimensão comunicativa, que envolve persuasão e convencimento, num ato de interação, construído durante e no próprio ato argumentativo. O que nos une neste trabalho de construção conjunta do saber e das relações sociais e interpessoais advém

do fato de que a retórica, como instrumento para isso, não se restringe a um determinado objeto discursivo, nem a um determinado gênero próprio, estando ao acesso de todas as línguas e culturas, segundo as suas especificidades e visões de mundo.

Esta casa que nos acolhe para a presente Jornada, a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, remete às origens da retórica, em que o discurso jurídico assumia papel dos mais relevantes no cotidiano das pessoas, e com ela mantém laços muito fortes até os dias de hoje, no refinamento dos padrões e na descrição das sutilezas.

Nada mais natural, portanto, que iniciemos esta Jornada com uma conferência de abertura, a ser proferida por um especialista da área do Direito, no enfoque dos limites da interpretação e a questão das normas. A seguir, na parte da manhã, teremos uma mesa com três preletores, que nos darão as bases da argumentação, considerando a diversidade de auditórios (público-alvo); o impacto das emoções na produção da intolerância; a junção do discurso político e do religioso na produção do fanatismo. Na parte da tarde, o mesmo formato, com uma conferência de abertura, a ser proferida por um pesquisador voltado para os estudos retóricos como centro de sua atenção e que apontará o relacionamento da Música com a Retórica, ressaltando os efeitos passionais que ela desencadeia. A seguir, uma mesa com três componentes, sendo o primeiro preletor do domínio da Música e que tem por objetivo desvelar a questão do sentido em sua relação com a persuasão; segue-se a relação muito próxima entre retórica e literatura, com a apresentação de uma polêmica muito famosa no quadro de nossa literatura e, por fim, um estudo no âmbito das relações internacionais, focalizando o posicionamento da mídia em

editoriais, relativos a questões da tríplice fronteira do sul do Brasil, na consideração do MERCOSUL e da UNIÃO EUROPEIA, na medida em que estão subjacentes aos problemas ali levantados.

Agradecemos aos conferencistas e preletores desta programação, que generosamente aceitaram repartir com este auditório os seus conhecimentos de especialistas e entusiastas de suas matérias. Nesta doação de suas competências não há perdas, mas somente ganhos para todos nós. Ao público que nos assiste damos as boas-vindas, no desejo de que possa usufruir dessa troca de saberes e de experiências.

LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA

Coordenadora do GERAR



PROGRAMAÇÃO

MANHÃ

09h:

Abertura

Prof. Dra. Lineide Salvador Mosca

09h10min:

CONFERÊNCIA
**INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS
E ARGUMENTAÇÃO:
ENTRE O POSITIVISMO EXEGÉTICO
E O ATIVISMO JUDICIAL.
O QUE FICOU PARA TRÁS?**

Prof. Dr. José Maria Arruda Andrade
(Faculdade de Direito - USP)

Trataremos de dois extremos da abordagem sobre os limites da interpretação jurídica (aplicação de normas e argumentação). De um lado, o positivismo exegético, que se pretendia reprodutor de significados preexistentes; de outro, um ativismo judicial consequencialista, que defende a função do juiz como um engenheiro social construtor de valores, não raramente, estranhos ao direito positivo.

Nossa abordagem estará próxima dos escritos de Ludwig Wittgenstein, que propõe que a linguagem seja considerada “uma parte de uma atividade ou de uma forma de

vida” – e deslocaremos o enfoque de (i) como devem ser os juízos e razões para bem interpretar a norma para o da (ii) análise dos argumentos utilizados no processo de decisão e de construção de uma norma jurídica. Ou seja, deslocaremos a preocupação com as causas e razões efetivas para formar a decisão em favor do estudo dos argumentos utilizados em sua justificativa.

A interpretação do texto da norma jurídica, em nosso estudo, deverá ser considerada como um processo de *construção de sentido e de decisão*.

Feita a crítica com base em abordagens wittgensteinianas, utilizaremos os construtos epistemológicos de Stephen Toulmin para analisar o uso de argumentos no processo de justificativa de decisões judiciais, valendo-nos do *layout* argumentativo para demonstrar as tentativas de superação do primado da lei (texto do pedigree) por considerações não presentes em leis elaboradas democraticamente, como em decisões que privilegiam a análise das consequências das decisões, priorizando objetivos morais de alguns grupos em detrimento de outros. Exemplos: condenação de réus sem provas e base legal, tão somente em favor de um sentimento popular de raiva (dos tribunais nazistas aos casos de corrupção hodiernos); não aplicação de regras de indenização do Código Civil com base em análises de eficiência econômica de mercado, a poupar grandes empresas; desobediência à Constituição Federal sob o argumento de que decisões juridicamente formais levariam ao caos fiscal-orçamentário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Maria Arruda de. *Economicização do Direito Concorrencial*. São Paulo: Quartier Latin, 2014.

ANDRADE, José Maria Arruda de. Entre Princípios e Regras. Entre Progressos Iniciais e Fanatismo. In: José Augusto Fontoura Costa; José Maria Arruda de Andrade; Alexandra Mery Hansen Matsuo. (Org.). *Direito: Teoria e Experiência. Homenagem a Eros Roberto Grau*. São Paulo: Malheiros Editores, 2013, v. 1, p. 86-99.

ANDRADE, José Maria Arruda de. *Interpretação da Norma Tributária*. São Paulo: MP Editora, 2006.

TOULMIN, Stephen. Reasoning in Theory and Practice. In: HITCHCOCK, DAVID; VERHEIJ, BART (Org.). *Arguing on the Toulmin Model: New Essays in Argument Analysis and Evaluation*. Lexington: Springer, 2010. p. 25–29.

TOULMIN, Stephen. *The Uses of Argument*. updated ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Trad. Brás.: *Os Usos do Argumento*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TOULMIN, Stephen; RIEKE, Richard; JANIK, Allan. *An Introduction to Reasoning*. 2. ed. [S.l.]: Prentice Hall, 1984.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Philosophische Untersuchungen*. In: *Werkausgabe*, v. 1. Trad. bil. esp.: *Investigaciones Filosóficas*. Trad. Alfonso García a Suárez e Ulises Moulines. Barcelona: Crítica, 1988; trad. port.: *Investigações filosóficas*.

2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995; trad. bras.: BRUNI, José Carlos. *Os Pensadores*. 2. ed. São Paulo: Abril, 1979.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Trad. bras. bil.: Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1994.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Über Gewißheit. Werkausgabe, Band 8*, Suhrkamp Verlag, 1984. *Über Gewissheit*. Trad. port. bil.: *Da Certeza*. Trad. Maria Elisa Costa. Lisboa: Edições 70, 1998.

SÚMULA CURRICULAR

José Maria Arruda de Andrade é Professor Associado da Faculdade de Direito da USP, livre-docente, doutor e bacharel pela FDUSP. Foi pesquisador visitante no Max-Planck Institut de Munique, Alemanha.

10h: INTERVALO

10h15min:

MESA REDONDA

**RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO I:
DO DIREITO E DA FILOSOFIA À POLÍTICA**

Moderadora: *Prof. Dra. Lineide Salvador Mosca*

Exposição 1
**AS BASES DA NOVA RETÓRICA
E O AUDITÓRIO UNIVERSAL**
Prof. Dr. Marco Antonio Sousa Alves
(*UFMG*)

A apresentação tem duas pretensões: (I) identificar e definir os conceitos e distinções fundamentais de uma teoria da argumentação, situando melhor a proposta de Chaïm Perelman de uma “nova retórica”, e (II) investigar e esclarecer a noção de “auditório universal”, mostrando como ela deve ser interpretada e qual o seu papel. Na primeira parte, o objeto será as noções básicas e as diversas abordagens dos estudos da argumentação, com destaque para o papel desempenhado pela distinção entre demonstração e argumentação e pela noção de auditório. Na segunda parte, a análise recairá sobre os principais elementos presentes na definição do “auditório

universal”, sendo oferecida uma interpretação que procura harmonizar suas dimensões sociológica, psicológica e filosófica. Por fim, pretende-se apontar para algumas possíveis contribuições que a nova retórica e a noção de auditório universal podem oferecer para os debates contemporâneos acerca do convencimento, preservando intuições contextualistas e universalistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marco Antônio Sousa. *Perelman e a argumentação filosófica: convencimento e universalismo*. Belo Horizonte: D'Plácido, 2015.

DEARIN, Ray D. The philosophical basis of Chaïm Perelman's theory of rhetoric. *The Quarterly Journal of Speech*. Vol. LV, n. 3, october, 1969, p. 213-224.

GOLDEN, James L.; PILOTTA, Joseph J. (eds.). *Practical Reasoning in Human Affairs: Studies in honor of Chaïm Perelman*. Dordrecht: Reidel, 1986.

GRÁCIO, Rui Alexandre Lalanda Martins. Perelman's rhetorical foundation of philosophy. *Argumentation*, vol. 7, n. 4, “Perelman's theory of argumentation: the next generation reflects”, november, 1993, p. 439-449.

PERELMAN, Chaïm. *Le Champ de l'Argumentation*. Bruxelles: Éditions de l'Université de Bruxelles, 1970.

PERELMAN, Chaïm. *L'Empire Rhétorique: rhétorique et argumentation*. Paris: Librairie J. Vrin, 1977.

PERELMAN, Chaïm. *The new rhetoric and the humanities: essays on rhetoric and its applications*. Dordrecht-Holland / Boston-USA / London-England: D. Reidel, 1979.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Rhétorique et Philosophie: pour une théorie de l'argumentation en philosophie*. Paris: PUF, 1952.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Traité de l'Argumentation: La nouvelle rhétorique*. 2^aed. Bruxelles: Editions de l'Institut de Sociologie, 1970.

PIERETTI, Antonio. *L'argomentazione nel discorso filosofico: analisi critica del pensiero di Chaïm Perelman*. Firenze: L'Aquila, 1969.

SÚMULA CURRICULAR

Marco Antonio Sousa Alves é Doutor em Filosofia pela UFMG, com estágio de pesquisa doutoral em Paris, na EHESS (École des hautes études en sciences sociales), sob orientação do Prof. Roger Chartier. Mestre em Filosofia pela mesma instituição. Graduado em Direito (Ênfase em Ciência e Filosofia do Direito) e em Filosofia, ambos também pela UFMG. Atualmente é pesquisador de pós-doutorado (bolsista PNPd/CAPES) no Programa de Pós-Graduação em Filosofia

da UFMG. Aprovado em primeiro lugar em concurso para professor de filosofia do direito na Faculdade de Direito da UFMG (atualmente em processo de nomeação e posse). Vencedor do Prêmio UFMG de Teses e Menção Honrosa do Prêmio CAPES de Tese 2015 (área filosofia/teologia). Autor do livro *Perelman e a argumentação filosófica: convencimento e universalismo*. (Belo Horizonte: D'Plácido, 2015).

10h45min:

Exposição 2

**DISCURSO DO ÓDIO:
UMA PRÁTICA SOCIAL
ENTRE O DIREITO E A LINGUAGEM**

Prof. Me. Marco Aurélio Moura dos Santos
(*Fundação Getúlio Vargas - FGV*)

O discurso do ódio é tomado como aquele que visa atacar pessoas em razão de raça, etnia, nacionalidade, religião, orientação sexual, gênero ou identidade de gênero, ou deficiências graves e doenças. O ambiente virtual serve como mecanismo favorável à projeção de informações e conhecimento do ser humano, porém também é terreno fértil para a ampliação de aspectos conflituosos do relacionamento social, como o ódio e todas suas manifestações. A Teoria Psicanalítica apontava para o homem não como um ser frágil, mas também com uma poderosa tendência para a agressão. Há

apontamentos para conflitos identitários e relacionados à diversidade humana, podendo-se situar o fenômeno do discurso do ódio como algo ligado à afirmação da identidade e diferença dos grupos humanos, bem como ao estranhamento dos valores partilhados por estes grupos. Quem promove este discurso intolerante afirma diferença para promover autovalorização de sua identidade ou do grupo ao qual alega pertencer. A intolerância é fator preponderante neste discurso. Há “ganho” para quem incita ódio em redes sociais, e este ganho parece ser a visibilidade, a popularidade, a reputação e a influência, tais fatores estão ligados às questões de pertencimento ao grupo ou afirmação de identidade. Os crimes relacionados ao ódio se transformaram numa questão estatal dada a influência deste fenômeno na vida social das coletividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Tradução Mauro Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BENJAMIN, Walter. *Escritos sobre mito e linguagem: Para uma crítica da violência*. Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: Editora 34, 1990.

BORDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRUGGER, Winfried. Proibição e proteção do discurso do ódio? Algumas observações sobre o direito alemão e o americano. *Revista de Direito Público* 15/117. Tradução Maria Angela Jardim de Santa Cruz Oliveira. Brasília: Instituto Brasiliense de Direito Público, ano 4, jan-mar. 2007.

FREUD, Sigmund. *O Mal-estar na Civilização*. Tradução Isabel Castro Silva. Lisboa: Relógio D'água, 2008

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomas Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. Tradução de Inácia Canela. Lisboa: Editorial Presença, 2010.

MEYER-PFLUG, Samantha Ribeiro. *Liberdade de Expressão e Discurso do Ódio*. São Paulo: RT, 2011.

MOURA, Marco Aurélio. *Discurso do Ódio em Redes Sociais*. São Paulo: Lura Editorial, 2016.

POUTIGNAT, Philippe STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. Tradução Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SALVADOR MOSCA, Lineide (org.) *Discurso Religioso: possibilidades retórico-argumentativas*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

SÚMULA CURRICULAR

Marco Aurélio Moura dos Santos é Mestre em Direito da Sociedade da Informação pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU/SP (2015). Especialista em Direito Público pela Escola Paulista da Magistratura TJ/SP (2005). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU/SP (2002). Servidor da Justiça Federal de Primeiro Grau em São Paulo. Docente do Curso de Direito do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU/SP. Pesquisador do GEPIM Grupo de Estudos sobre a Proteção Internacional de Minorias - Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

11h15min:

Exposição 3

**FANATISMO E CARISMA:
O USO DAS DEFINIÇÕES
NO DISCURSO DE ADOLF HITLER**

Prof. Maria de Fátima Borelli
(*Mestranda, GERAR - DLCV*)

Acerca do papel do mito político, Girardet afirma: “O imaginário do povo está à espera do Guia, do Líder [...] personagens-símbolo, através de um e de outro exprime-se uma visão coerente e completa do destino coletivo. Em torno deles, cristalizam-se poderosos impulsos de emoção, de espera, de esperança e de adesão”. A adesão do povo alemão às ideias de Adolf Hitler é uma controvérsia, questiona-se se ela teria ocorrido por coerção, ou em virtude do contexto histórico em que vivia a Alemanha, motivada pelo desemprego e pelas penalidades do Tratado de Versalhes a possibilitar a adesão dos alemães às ideias nazistas, ou pela existência de aspectos mais relevantes, como a identificação dos alemães com a figura de Hitler, da autoridade carismática e com os ideais que ele recuperava de um passado mitológico, como a raça ariana. Assim, esta apresentação discute a relação discursiva entre orador e auditório, o uso de definições e a interpretação dada aos argumentos, analisando primeiramente *Mein Kampf*, manifesto da ideologia nazista, e, em seguida, os discursos proferidos por Hitler enquanto ditador na Alemanha, partindo da concepção de mundo nazista até a tentativa de concretização dessa utopia, formada por política, pseudociência e religião.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth (org). *Imagens de si no discurso a construção do ethos*. Trad. Dilson Ferreira da Cruz. 2ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Prefácio e notas de Manuel Alexandre Junior. Lisboa: INCM, 2006.

_____. *Retórica das Paixões*. Prefácio: Michel Meyer. Trad. e notas de Isis Borges da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CONFINO, Alon. *Um mundo sem judeus*. Da perseguição ao genocídio, a visão do imaginário nazista. Tradução: Mário Molina. São Paulo: Cultrix, 2016.

ELÍADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Rio de Janeiro: Ed. Perspectiva, 1991.

GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GUTERMAN, Marcos. *A moral nazista*. Uma análise do processo que transformou crime em virtude na Alemanha de Hitler. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2013.

HITLER, Adolf. *Mein Kampf*. Edição Histórica. Tradutor: Klaus Von Punchen. São Paulo: Centauro, 2016.

KERSHAW, Ian. *Hitler*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KIRKPATRICK, Sidney D. *As relíquias sagradas de Hitler*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

LOPES, Marcos. *A peste das almas*. Histórias de Fanatismo. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. (org.) *Discurso, argumentação e produção de sentido*. São Paulo: Humanitas, 2006.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação*. A nova retórica. Trad. Maria Ermantina de A. P. Galvão. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REES, Laurence. *O carisma de Adolf Hitler*. O homem que conduziu milhões ao abismo. Rio de Janeiro: Leya, 2013.

WEBER, Marx. *Ciência e Política: Duas vocações*. São Paulo: Martin Claret, 2006.

SÚMULA CURRICULAR

Maria de Fátima Borelli é Mestranda da área de Língua Portuguesa e Filologia, na FFLCH – USP. Graduada em Letras-Português (2008) pela mesma instituição e em Pedagogia (2005) pela Universidade São Marcos, é professora de Língua Portuguesa e Literatura do colégio Santo Ivo e da

Escola Italiana Eugenio Montale, ministrando aulas no Ensino Fundamental e Médio há seis anos. Trabalhou na Prefeitura de São Paulo durante oito anos, na área do Ensino Fundamental. Seus interesses de pesquisa abrangem a Retórica e a Argumentação presentes nos discursos de Adolf Hitler e a interdisciplinaridade dessas áreas com a História, a Sociologia, a Filosofia e a Ciência, no que diz respeito à compreensão do contexto de produção do discurso.

11h45min – COMENTÁRIOS E QUESTÕES

12h - INTERVALO



TARDE

14h:

Abertura

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

14h10min:

CONFERÊNCIA **ATOS RETÓRICOS E MÚSICA POPULAR: REQUINTES PASSIONAIS**

Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira
(*PUC - SP*)

Herdamos dos gregos antigos a palavra “Mousikê” (“A arte das Musas”) e, também por meio deles, a Doutrina do *Ethos*, que expressa a ordenação, a diferenciação dos componentes rítmicos, melódicos e poéticos nas composições. Essa perspectiva vinculava-se à ideia de que a música, detentora do poder de influenciar a natureza moral do homem e do Estado, poderia promover também a concepção de ordem, de equilíbrio, de dignidade, de simplicidade de temperamento e expressar as relações intrínsecas existentes entre as progressões musicais e os movimentos de alma. Em nossos dias, a Música Popular Brasileira, considerada como potente discurso social, ressalta, no emaranhado de modulações

passionais, características bem marcadas de identidade e de direções culturais singulares, pois, como nenhum texto é essencialmente neutro, os aspectos ideológicos, identitários e, sobretudo, passionais contidos na letras e melodias das canções populares se infiltram pelos espaços midiáticos e, à sua maneira, formam opiniões, moldam costumes, edificam modos de vida. *Ethos*, *Pathos* e *Logos*, pois, se interpenetram nos discursos musicais e, pelo ato retórico, revestem os poemas, de um tipo de “verdade” que se consolida no seio social para, com requinte persuasivo, fazer com que tomemos como nossa a alegria ou a dor tematizada por um compositor popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Retórica das paixões*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, O. *Samba – sua história, seus poetas*. Rio de Janeiro: Funarte, 1978.

BURKE, K. *A rhetoric of motives*. Berkley: University of Califórnia Press, 1969.

CAMPBELL, K. K.; HUXMAN, Susan Schultz. *The rhetorical act: thinking, speaking, and writing critically*. Belmont, Cal.: Wadsworth, 1982.

DAMATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis; para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

HALLIDAY, T. L. (Org). *Atos retóricos*. São Paulo: Summus, 1998.

LEBRUN, G. O conceito de paixão. In: *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

MEYER, M. *O filósofo e as paixões*. Porto: Asa, 1994.

_____. *Questões de retórica – linguagem, razão e sedução*. Lisboa: Nova Biblioteca 70, 1994.

NASSER, Najat. O Ethos na Música Grega. In: *Boletim do CPA*, Campinas, no. 4, jul/dez, 1997, p. 241-54.

PLATÃO. *A República*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROCHA JÚNIOR, R. A. Música e Filosofia em Platão e Aristóteles. *Discurso*, n. 37, p. 31-53, 2007.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da música popular. Da modinha à canção de protesto*. Petrópolis: Vozes, 1974.

SÚMULA CURRICULAR

Luiz Antonio Ferreira possui graduação em Letras Português Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Farias Brito (1973), mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (1989), doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1995), pós-doutorado em Letras Clássicas e Vernáculas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (2015). Atualmente é

professor titular do Departamento de Português da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, vice coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP e coordenador do Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos (ERA), que possui sede na PUC-SP. Tem experiência na área de Letras e Ensino, com ênfase em Língua Portuguesa e suas pesquisas enfocam os seguintes temas: Retórica, Argumentação, Metodologia de Ensino de Línguas, Língua Portuguesa, Linguística e Ensino-Aprendizagem.

15h:

MESA REDONDA

**RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO II:
DA MÚSICA E DA LITERATURA
À INTERNACIONALIZAÇÃO**

Moderadora: *Prof. Dra. Lineide Salvador Mosca*

Exposição 1

**AFETOS DO CAOS:
O PATHOS RETÓRICO
E A EPISTEMOLOGIA
DO DISCURSO MUSICAL**

Prof. Me. William Teixeira da Silva
(UFMS)

Embora a relação entre música e emoção pareça ser muito óbvia, habitando o lugar-comum dentro da comunicação humana, essa relação se complexifica quando se coloca em questão qual é o significado de um discurso eminentemente musical e qual a possibilidade de se conhecer e compartilhar esse significado. Retirando a discussão do campo da subjetividade, torna-se dificultosa, assim, a busca por um diálogo consistente acerca dessa relação. É nesse ponto que a retórica, sobretudo em seus movimentos contemporâneos, surge como um importante arcabouço conceitual para explicar a relação mencionada, principalmente a partir de seu conceito de *pathos*, que não apenas abarca a dimensão emocional do discurso, mas que é também o termo utilizado por Aristóteles para se referir ao próprio objetivo do discurso retórico, isto é, a persuasão. Sendo assim, tendo como objeto de estudo a música contemporânea, três conceitos serão apresentados e relacionados como

hipóteses para reflexão: o afeto, a empatia e o *Stimmung*, vocábulo alemão que terá a sua polissemia explorada na presente fala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Art of Rhetoric*. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, 1926.

DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: logique de la sensation*. Tradução de Silvio Ferraz e Annita Costa Malufe. Paris: Aux éditions de la différence, 1981 (Texto digitalizado).

MEYER, Michel. *Le philosophe et les passions: Esquisse d'une histoire de la nature humaine*. Paris: Presses Universitaires de France, 2007.

_____. *La rhétorique*. Paris: Presses Universitaires de France, 2009.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RICOEUR, Paul. *La critique et la conviction: entretien avec François Azouvi et Marc de Launay*. Paris: Hachette, 2002.

RIEDEL, Friedlind. Music as atmosphere: lines of becoming in congregational worship. In: *Lebenswelt*. Volume 6, 2015. 80-111pp.

SIMONDON, Gilbert. On Techno-Aesthetics. Tradução de Arne De Boever. In: *Parrhesia: A Journal of Critical Philosophy*. Volume 14, 2012. 1-8pp.

TEIXEIRA, William. O discurso musical. In: PRESGRAVE, Fábio (org.). *Ensaio sobre a Música dos Séculos XX e XXI: composição, performance e projetos colaborativos*. Natal: Editora da UFRN, 2016.

VANHOOZER, Kevin. *Is There a Meaning in this Text? The Bible, the Reader, and the Morality of Literary Knowledge*. Grand Rapids: Zondervan, 1998.

_____. *First Theology: God, Scripture & Hermeneutics*. Downer Grove: IVP Academic, 2002.

WORRINGER, Wilhelm. *Abstraction and Empathy*. Tradução de Michael Bullock. Chicago: Elephant Paperbacks, 1997.

SÚMULA CURRICULAR

William Teixeira da Silva é Bacharel em Música com habilitação em violoncelo pela UNESP, Mestre em música pela UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. Silvio Ferraz e conclui o Doutorado em música na USP, sob mesma orientação. Pesquisa as relações entre a retórica e a música contemporânea a partir do referencial das neoretóricas do século XX. Seu trabalho já foi exposto em eventos nas áreas

de Música e Análise do Discurso em diversos estados do Brasil, além de Europa, Reino Unido e Estados Unidos. Como violoncelista já atuou como solista junto a Orquestra Sinfônica de Rio Claro e a Orquestra de Câmara da USP, além de ter integrado a Orquestra Sinfônica Heliópolis e a Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul. Foi aluno dos professores Francisco Paes, Eduardo Bello e Rodrigo Andrade, até se tornar discípulo do Prof. Dr. André Micheletti, com quem também desenvolve pesquisa na área da performance. Tem desenvolvido trabalho dedicado à interface entre os aspectos teóricos e práticos da música contemporânea, tendo estreado mais de uma dezena de obras de diversas gerações de compositores brasileiros. Atualmente é Professor Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

15h30min – INTERVALO

Exposição 2

**RETÓRICA E LITERATURA:
A POLÊMICA SOBRE
A CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS
E O PROJETO PERSUASIVO ALENCARIANO**

Prof. Dr. João Adalberto Campato Júnior
(FAP – Faculdade da Alta Paulista)

Tendo em linha de conta a relevância das polêmicas literárias durante o Romantismo brasileiro, pretendemos examinar as técnicas retóricas que José de Alencar empregou

nas *Cartas sobre A Confederação dos Tamoios* (1856) para demonstrar que *A Confederação dos Tamoios* (1856), de Domingos José Gonçalves de Magalhães, não poderia ser tida como a “epopeia nacional” e que o autor não deveria ser julgado o patrono da literatura brasileira. Ao lado de tal intuito, sinalizamos que as *Cartas* integram um projeto persuasivo de Alencar, que o conduziria, em última instância, a ocupar o posto de líder das letras pátrias. Alencar, na polêmica, elabora para si o *éthos* do “verdadeiro nacionalista” em relação a Magalhães, negociando sentidos com o auditório. Com efeito, seu nacionalismo não deixa de ser uma construção discursiva para produzir efeitos de sentido que minassem a boa reputação que Magalhães possuía na transição do Neoclassicismo para o Romantismo. A polêmica sobre *A Confederação dos Tamoios* revestiu-se de uma importância fundamental não apenas para o Neoclassicismo e para o Romantismo brasileiros, mas, igualmente, para os rumos que essa literatura tomaria no Realismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPATO JR, João Adalberto. *A Confederação de Magalhães: Necessidade Cultural e epopeia*. In: TEIXEIRA, Ivan (Org.). *Épicos*. São Paulo: Edusp, 2008. Coleção Multiclássicos, 1, p.829-845.

_____. *A Confederação dos Tamoios: gênese, retórica e ideologia da epopeia do segundo reinado*. Curitiba: CRV, 2014.

_____. *Retórica e literatura: o Alencar polemista nas Cartas sobre a Confederação dos Tamoios*. Prefácio de Lineide Salvador Mosca São Paulo: Scortecci, 2003.

CASTELLO, José Aderaldo. *A polêmica sobre a confederação dos tamoios*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1953.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

MAGALHÃES, D. J. G. de. *A confederação dos tamoios*. 2.ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1864.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). *Retóricas de ontem e de hoje*. 3ª ed. São Paulo: Humanitas, 2004.

ORLANDO, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12.ed. Campinas: Pontes, 2015

PERELMAN, Chaim, OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

TRINGALI, Dante. *Introdução à retórica: a retórica como crítica literária*. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

SÚMULA CURRICULAR

João Adalberto Campato Júnior é Mestre e Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); pós-doutorados pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e pelo Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); é professor Universitário na Faculdade da Alta Paulista (FAP), em Tupã-SP, e Supervisor Nacional de Publicações Científicas do Grupo Educacional UNIESP – São Paulo/SP. Atualmente, é pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *campus* de Três Lagoas/MS.

Exposição 3

**O MERCOSUL E A UNIÃO EUROPÉIA:
ANÁLISE RETÓRICO-ARGUMENTATIVA
DE EDITORIAIS DA *FOLHA DE SÃO PAULO*
E DO *ESTADO DE SÃO PAULO***

Prof. Me. Carmen Nunes Neto
(UNIOESTE - PR)

O desenvolvimento de um estudo em editoriais de jornais publicados na Tríplice Fronteira, a fim de compreender o posicionamento de cada jornal, quanto ao MERCOSUL, possibilitou perceber o posicionamento político social dos jornais analisados, contando com os pressupostos teóricos da Nova Retórica e da Argumentação. Historicamente, têm sido delineadas várias tentativas de acordo entre o MERCOSUL e a UNIÃO EUROPEIA e, na atualidade, midiaticamente, destaca-se a retomada acerca dessa situação. Deste modo, adota-se para análise, neste estudo, o editorial da *Folha de S. Paulo* e o do *Estado de S. Paulo*, a fim de compreender o posicionamento desses jornais quanto a esse novo cenário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Ciência Política*. Tradução: Carmen C. Varriale *et. al* ; 5^a Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

BRASIL. Tratado de Assunção. Decreto nº 197, de 25 de setembro de 1991. Disponível em: <http://www2.mre.gov.br/dai/trassuncao.htm>. Acesso em 08.06.2010.

DITTRICH, I. J. Por uma Teoria Retórica do Discurso: princípios teórico-metodológicos. *Ideação*, nº2, volume 10: p. 91-116. Cascavel, PR. Edunioeste, 2008.

FAZENDA, I. (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

GAZETA DO IGUAÇU. Disponível em: <http://www.gazetadoiguacu.com> . Acesso em 10.05.10.

MARTINS, J. S. *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo: Contexto, 2009.

MEYER, M. *et.al. História da Retórica*. Lisboa: Temas e Debates, 2002.

MONTENEGRO, S.; BÉLIVEAU, V. G. *La Triple Frontera; globalización y construcción social del espacio*. Miño y Dávila Editora: Argentina, 2006.

MOSCA, Lineide Salvador. O espaço tensivo da controvérsia: uma abordagem discursivo-argumentativa. *Revista Filologia e linguística portuguesa*, n.9, p.293-310,2007. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP9/credito.pdf>. Acesso em mar./2017.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da Argumentação: a nova retórica*. 1ª ed. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VANGUARDIA. Disponível em:
<http://jornais.prensamundo.com/ver.php?url=http://www.diariovanguardia.com.py>. Acesso em 05/09/10.

SÚMULA CURRICULAR

Carmen Aparecida Nunes Neto possui graduação em Letras Português-Inglês e Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar da UNIOESTE. Sócia fundadora da Sociedade Brasileira de Retórica e membro da Associação Latino Americana de Estudos do Discurso. Como pesquisadora, atua no Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Retórica, Argumentação e Discurso (UNIOESTE), nos seguintes temas: retórica, argumentação e mídia.

16h30min – COMENTÁRIOS E QUESTÕES

17h30min - ENCERRAMENTO

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca



REITOR: Prof. Dr. Marco Antonio Zago
VICE-REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan



**FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**
DIRETOR: Prof. Dra. Maria Arminda Arruda
VICE-DIRETOR: Prof. Dr. Paulo Martins

**DEPARTAMENTO DE
LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**
CHEFE: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago
Almeida
SUPLENTE: Prof. Dr. Mário César Lugarinho

**PÓS-GRADUAÇÃO EM
FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**
Coordenação: Prof. Dra. Ieda Maria Alves e
Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

COMISSÃO ORGANIZADORA:
Coordenação: Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca.
Comissão: Camila Alderete Capitani, Daniela Lasso de la
Vega, Elaine Vincenzi Silveira, Elizabete Enz Hubert,
Emilson José Bento, Francisco Leite, João Men, Maria de
Fátima Rolemberg Borelli.

Colaboração:
Cleonice Men da Silva Ramos
Fábio Trubilhano
Isaar Soares de Carvalho, Paulo Proença,
William Teixeira da Silva

